

# O ESTADO DA EDUCAÇÃO – ABANDONO ESCOLAR<sup>1</sup>



VOZ ÀS ESCOLAS | ANTÓNIO PEREIRA\*

A comunicação social deu-nos conta, no fim-de-semana passado, da publicação de um estudo sobre o “Estado da Educação 2013”. Da responsabilidade do Conselho Nacional da Educação (CNE), ao longo de mais de 400 páginas apresenta alguns indicadores de referência do sistema educativo que permitem caracterizar a população escolar, o corpo docente, a rede e a organização escolar, o financiamento público da educação, a avaliação e os resultados escolares, dos diferen-

**“O Agrupamento de Escolas de Maximinos regista taxas abaixo dos valores nacionais em todos os níveis de ensino. Tem, no entanto, consciência que (...) as ações para a redução dos números do abandono escolar se devem desenrolar em diferentes frentes, no sentido de o prevenir e de o evitar, assegurando uma educação de qualidade”.**

tes níveis e modalidades de ensino.

Apesar do presidente do CNE introduzir o seu texto com a expressão ‘a educação em tempos de crise’, uma primeira leitura das suas palavras revela um moderado otimismo em relação a alguns indicadores. Nesta linha encontra-se a referência aos indicadores do abandono escolar (dos 10 aos 15 anos) e, bastante menos, ao abandono precoce (dos 18 aos 24 anos).

Nas últimas duas décadas (1991-2011), a taxa de abandono escolar caiu de 12,6% para 1,7%, significando este fato que 98,3% dos alunos concluem a escolaridade obrigatória de 9 anos. Não sendo uniforme nas diversas regiões do país, na região norte verificam-se as taxas mais reduzidas de abandono, incluindo-se neste grupo o concelho de Braga.

Os dados relativos ao abandono precoce - sendo encorajadores ao ponto de David Justino se lhes referir como um caso exemplar no contexto da União Europeia, estão muito aquém da média europeia e das metas com que Portugal se comprometeu no Conselho Europeu de Lisboa. De fato, em cerca de duas décadas (de 1991 a 2013) a percentagem de alunos que não concluíram a escolaridade de nível secundário caiu de cerca de 63% (1991) para menos de 20% (2013). Não obstante a distância em relação aos objetivos acordados com a Comissão Europeia (10% em 2020, meta dificilmente concretizável uma vez que em 2013 a taxa se encontra nos 19,2%), e à média europeia neste indicador (11,9%) “a progressão registada é meritória e exige alguma reflexão sobre os potenciais fatores explicativos” refere o presi-

dente do CNE. E avança alguns: aumento da escolarização dos pais que potencia a maior e melhor escolaridade dos seus filhos; menores oportunidades de inserção precoce no mercado de trabalho; e uma atenção acrescida por parte das culturas escolares, dos professores e dirigentes aos seus alunos e à importância da escolaridade obrigatória até aos 18 anos.

Apesar da redução assinalável do abandono escolar registada nestes dois indicadores, estamos ainda perante um enorme desafio que se prende com a necessidade de desenvolver estratégias quer para evitar o abandono, quer para reintegrar os que já abandonaram o sistema.

O Agrupamento de Escolas de Maximinos regista taxas abaixo dos valores nacionais em todos os níveis de ensino. Tem, no entanto, consciência que, conforme é aliás recomendado pelas mais diversas instâncias, as ações para a redução dos números do abandono escolar se devem desenrolar em diferentes frentes, no sentido de o prevenir e de o evitar, assegurando uma educação de qualidade desde

os primeiros anos. É neste sentido que o Plano de Melhoria que contratualizou com a administração educativa, numa perspetiva preventiva, aposta em ações nos primeiros anos de escolaridade, sinalizando alunos em que verifica um distanciamento acentuado da aprendizagem dos conteúdos programáticos e que transitem com lacunas em pré-requisitos impeditivos de novas aprendizagens estruturantes. A par de estratégias de reforço no acompanhamento destes alunos – a título de exemplo, “turma dupla” no 1º ciclo, coadjuvação no apoio educativo do 5º ano a Português e Matemática por um docente do 1º ciclo, apoio tutorial, procura-se ainda promover oportunidades de desenvolvimento das aprendizagens e de motivação para o conhecimento, através do envolvimento dos alunos em concursos, torneios, campeonatos, olimpíadas, encontros a nível escola, local e nacional, com o recurso a estímulos (atribuição de prémios e divulgação do mérito).

Estes são apenas alguns apontamentos do Plano de Melhoria do Agrupamento que sublinham a aposta na motivação dos alunos para a aprendizagem e nas estratégias de promoção do sucesso, fatores relevantes no combate ao abandono. O Agrupamento de Escolas de Maximinos está desperto e preparado para este combate.

A todos os leitores, alunos, pais, professores e funcionários, votos de um excelente ano escolar.

**1** A propósito da Publicação do Conselho Nacional da Educação, “O Estado da Educação 2013”

\* Diretor do Agrupamento de Escolas de Maximinos

(Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico)